

## 6. Conclusão Geral

A presente dissertação buscou descrever o reconhecimento do número gramatical e processamento da concordância de número no sintagma determinante na aquisição do português brasileiro, além de compará-lo com a aquisição do sistema de gênero. Foram realizados experimentos com crianças de 18 a 28 meses e de 30 a 42 meses, acrescidos de um coleta longitudinal de dados de produção linguística de duas crianças de 24 meses. Tanto os experimentos quanto a coleta concentraram-se na análise da manifestação do número gramatical no âmbito do DP.

A hipótese de trabalho que orienta esta dissertação é a de que a informação relativa a número contida nos elementos que formam a categoria funcional Determinante (D) é crucial para a identificação do sistema de número no português. A presente dissertação pretendeu não só verificar o quanto de informação relativa a número a criança pode reconhecer no âmbito do DP, mas também averiguar a sua sensibilidade à concordância de número. Por outro lado, esta dissertação visou igualmente a comparar os processos de aquisição de gênero e de número, objetivando o estabelecimento de distinções entre as duas categorias e entre os dois processos.

A aquisição do número gramatical parece ser afetada pela opcionalidade do traço de número, o que não ocorre com o gênero, o qual é semanticamente mais opaco, além de ser um traço intrínseco. O presente trabalho obteve evidências de que o processamento da concordância de número no DP apresenta maior dificuldade para crianças do que o processamento da concordância de gênero. A explicação dada para este fenômeno parece residir na opcionalidade do traço de número, o que acarreta processamento semântico adicional

Um dos objetivos específicos pretendidos por este trabalho foi caracterizar o que se apresenta como um problema para a criança no processamento do material linguístico no que diz respeito a número gramatical. Tal objetivo relaciona-se à caracterização inicial das habilidades perceptuais relevantes para a

identificação da informação relativa à número (o que e quanto de informação a criança é capaz de retirar do *input*). Nesse sentido, pode-se afirmar que a criança deve ser perceptualmente capaz de identificar o morfema de número presente no *input*, assim como deve estar apta a reconhecer o conteúdo semântico deste morfema e a estabelecer concordância de número no DP. Os resultados do experimento 1 mostraram que a criança com idade média de 22,9 meses é sensível à presença do morfema de número adjungido aos nomes, e esta sensibilidade aumenta conforme a idade, como demonstrou a comparação com os resultados obtidos com crianças com idade média de 38,6 meses submetidas ao mesmo teste. Os resultados do experimentos 3 sugerem que a criança entre 18 e 28 meses tem uma certa dificuldade em reconhecer o conteúdo semântico do morfema de número, comparativamente ao gênero, mas que é capaz de extrair informação relativa a número exclusivamente do determinante. Assumindo-se, como em Chomsky (1995) que o traço de número é interpretável no nome, a identificação do referente com base na informação de número expressa no Determinante é evidência de que a concordância foi estabelecida (no nível da sintaxe aberta). Caso, considere-se, como em Magalhães (2002) que o núcleo em que o traço de número é interpretável é um parâmetro a ser fixado, sendo o Determinante o núcleo em que número seria interpretável no português, então, crianças de 18 meses em diante evidenciam ter levado em conta a informação morfológica que levaria a essa fixação.

Com base no que foi dito até aqui, pode-se descrever, em linhas gerais, o processo de aquisição do número em português como sendo um processo envolvendo as seguintes etapas:

1. Identificação, por parte da criança, de propriedades fônicas relativas à presença/ausência do morfema de número no âmbito do DP, as quais remetem a categoria marcada/não marcada. O reconhecimento destes padrões levaria a inicialização do programa biológico responsável pelo tratamento lingüístico da informação processada, por meio do processo do *bootstrapping*.

2. Uma vez reconhecidas estas propriedades, e inicializado o programa biológico, a informação relativa a número seria identificada como um morfema de número, portador de um determinado valor semântico.

Não obstante o fato de a explicação acima ter sido baseada em dados experimentais obtidos com crianças adquirindo português, espera-se que ela possa ser relevante para a descrição do processo de aquisição em qualquer língua em que um sistema de número se apresente.

Esta dissertação levou em consideração, para a elaboração dos experimentos, a existência de um sistema de concordância de número no DP o qual permite que Determinante e Nome, ou somente o Determinante, possam aparecer marcados por um morfema de número. Contudo, sabe-se que o português brasileiro apresenta uma gama bastante variada de manifestações de concordância de número entre os elementos que formam o DP, o que é observado quando se analisam os diversos dialetos sociais e regionais. Possivelmente, estas variações influem de algum modo no processo de aquisição do sistema de número gramatical em português brasileiro, embora tal possibilidade não tenha sido explorada aqui. Recomenda-se, portanto, que estudos posteriores sobre a aquisição do número não deixem de investigar a influência da variação linguística sobre os processos de aquisição.

Os estudos conduzidos para a elaboração desta dissertação tiveram caráter preliminar, o que pode ser atestado pelo relativamente baixo número de participantes dos experimentos e coleta longitudinal. A idéia foi apenas abrir um campo de pesquisas dentro de aquisição do português, o qual se acha ainda pouco explorado. Contudo, acredita-se que os resultados aqui obtidos sejam relevantes, constituindo-se assim em uma base confiável sobre a qual estudos posteriores mais aprofundados podem se assentar.